

Entre o teatro e o cinema: o Teatro Municipal e o Clube Teatral Artur Azevedo em São João del-Rei – MG

Cláudio Guillarduci

Marcos Antônio Fernandes

Mateus de Carvalho Martins

Para citar este artigo:

GUILARDUCI, Cláudio; FERNANDES, Marcos Antônio; MARTINS, Mateus de Carvalho. Entre o teatro e o cinema: o Teatro Municipal e o Clube Teatral Artur Azevedo em São João del-Rei – MG. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 44, set. 2022.



DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573102442022e0203>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



A Urdimento esta licenciada com: [Licença de Atribuição Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) – (CC BY 4.0)



Entre o teatro e o cinema: o Teatro Municipal e o Clube Teatral Artur Azevedo em São João del-Rei - MG¹

Cláudio Guillarduci²


Marcos Antônio Fernandes³

Mateus de Carvalho Martins⁴

Resumo


Este artigo analisa as construções e transformações de tradicionais espaços teatrais por conta da introdução das exibições cinematográficas na cidade de São João del-Rei – MG, na primeira metade do século XX. Os edifícios tomados como amostras deste estudo são o Teatro Municipal, que iniciou suas atividades em 1893, e o teatro do Clube Teatral Artur Azevedo, inaugurado em 1951. Para a realização da presente análise, foram utilizados projetos arquitetônicos, fotografias, jornais e outros documentos de modo a promover um entendimento sobre os processos criativos materiais dos edifícios abordados, bem como de suas transformações.

Palavras-chave: Teatro. Cinema. Teatro Municipal. Clube Teatral Artur Azevedo. São João del-Rei.


¹ Revisão ortográfica e gramatical do artigo realizada por Camila Luiza Lelis. Doutoranda em Letras: Linguagens e Representações pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (PPGL/UESC - BA). Mestra em Letras (PROMEL/UFSJ - 2016). Graduada em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ - 2012).  cllelis@uesc.br


 <http://lattes.cnpq.br/8819226907825072>.

 <https://orcid.org/0000-0001-5165-5937>


² Pós-Doutorado em Educação (PUC/RJ - 2016). Pós-Doutorado em Artes Cênicas (UNIRIO – CNPq/PDJ, 2011). Doutorado (UNIRIO – Fapemig/PCRH, 2009). Mestrado em Teatro (UNIRIO, 2001). Graduação em Filosofia pela Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ (1995). Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/PPGAC da Universidade Federal de São João del-Rei/UFSJ.  guillarduci@ufs.br


 <http://lattes.cnpq.br/4825606089955911>

 <https://orcid.org/0000-0001-5165-5937>


³ Mestre pelo PIPAUS (Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) na Universidade Federal de São João Del-Rei (2017-2019). Graduado em História (Bacharelado e Licenciatura) pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2009) e em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de São João Del-Rei (2017).  ma.fernandes_mg@hotmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/6175658700751088>

 <https://orcid.org/0000-0002-5275-9372>.

⁴ Doutorado e Mestrado em Engenharia Civil pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, da Universidade Federal Fluminense (2003 e 2008). Graduação em Engenharia Civil pela Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (2000), Professor Associado da Universidade Federal de São João del-Rei, no Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP) e professor do Programa Interdepartamental de Pós-Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidades (PIPAUS), da mesma universidade.  mateusargufsj@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/4714325705400318>

 <https://orcid.org/0000-0003-3448-1968>.



Between theater and cinema: Municipal Theater and Artur Azevedo Theater Club in São João del-Rei – MG

Abstract

This article analyzes the traditional theatrical spaces at the expense of the introduction of cinematographic exhibitions introduction in São João del-Rei in the first half of the twentieth century. The buildings taken as samples for study are: Teatro Municipal, which started its activities in 1893, and the theater of the Clube Teatral Artur Azevedo, inaugurated in 1951. To carry out this analysis, architectural projects, photographs, newspapers and other documents were used in order to promote an understanding about the material creative processes of the discussed buildings, as well their transformations.

Keywords: Theater. Cinema. Teatro Municipal. Clube Teatral Artur Azevedo. São João del-Rei.

Entre teatro y cine: Teatro Municipal y Club de Teatro Artur Azevedo en São João del-Rei – MG

Resumen

Este artículo analiza las construcciones y transformaciones de los espacios teatrales tradicionales a expensas de la introducción de exposiciones cinematográficas en la ciudad de São João del-Rei en la primera mitad del siglo XX. Ejemplos de este estudio son el Teatro Municipal, que comenzó a funcionar en 1893, y el Teatro Arthur Azevedo, que fue inaugurado en 1951. Para este análisis se utilizaron proyectos arquitectónicos, fotografías, revistas y otros documentos con el fin de promover la comprensión de los procesos creativos materiales de los edificios tratados y sus transformaciones.

Palabras clave: Teatro. Cine. Teatro Municipal. Teatro Arthur Azevedo. São João del-Rei.



Os edifícios do Teatro Municipal e do Clube Teatral Artur Azevedo como Patrimônios Históricos Urbanos⁵

A cidade mineira de São João del-Rei está situada na região do Campo das Vertentes e é conhecida, principalmente, pelo seu patrimônio histórico material e imaterial que se encontra em processo de formação desde o início da ocupação da região no início do século XVIII.

Em relação à produção edilícia histórica, podem ser mencionados o conjunto tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), a partir de 1938, e os exemplares tombados pelo Conselho Municipal de Patrimônio Histórico. Também devem ser consideradas as diversas edificações que, mesmo não tombadas ou inventariadas, fazem parte da memória urbana da cidade. Lia Mota (2011) ressalta a necessidade em entender estes bens arquitetônicos como documentos, adotando-se a noção de monumento-documento e cidade-documento, tendo em vista seu caráter revelador sobre o processo de ocupação do território, dos modos de viver e das diversas apropriações pelas quais passaram.

Neste cenário, serão abordados dois edifícios: o Teatro Municipal e o Clube Teatral Artur Azevedo.

⁵ O presente artigo foi elaborado a partir da dissertação de Marcos Antônio Fernandes (2019), disponível em https://www.ufsj.edu.br/pipaus/biblioteca_digital.php.

Figura 1 - Fachada do Teatro Municipal, reformada em 2019



Fonte: Arquivo de Marcos Antônio Fernandes.

O Teatro Municipal não foi a primeira casa de espetáculos da cidade, embora datado de fins do século XIX. Porém, atualmente, é a mais antiga existente e em funcionamento.⁶ O edifício teatral foi inscrito no livro de tombamento como bem individual pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural pelo Decreto nº 3.190, processo nº 049/00 em 26 de janeiro de 2006 e seu uso foi declarado como institucional (São João Del-Rei, 2010, p.50).

⁶ Para maiores informações sobre os edifícios teatrais construídos em São João del-Rei desde o século XVIII, ver: Guillarduci (2014).

Figura 2 - Vista da plateia para o palco e do palco para a plateia



Fonte: Arquivo de Marcos Antônio Fernandes.

Por sua vez, o edifício do Clube Teatral Artur Azevedo foi inaugurado em 1951 e foi construído pelo grupo de teatro amador Artur Azevedo em terreno cedido pela Prefeitura Municipal, por meio de doações da comunidade e investimentos públicos municipais e estaduais.

Figura 3 – Foto da fachada lateral direita do Supermercado BH (antiga fachada principal do Clube Teatral Artur Azevedo)



Fonte: Arquivo de Marcos Antônio Fernandes.

No ano de 1986, o edifício foi vendido a um grupo de empreendedores do ramo de supermercados para servir a fins comerciais. Não sendo contemplado por nenhum instrumento de preservação, hoje o edifício, de tipologia *Art' Deco* e bastante descaracterizado, sedia uma filial dos supermercados da rede BH. Sua fachada principal (Figura 3) foi ignorada e algumas de suas aberturas fechadas com alvenaria. A fachada lateral (Figura 4) continuou a ser utilizada como acesso ao edifício. Verifica-se, também, a ausência da elevação superior da caixa cênica, que foi retirada, e a alteração do telhado.

Figura 4 – Foto da entrada principal do Supermercado BH (antiga fachada lateral do Clube Teatral Artur Azevedo)



Fonte: Arquivo de Marcos Antônio Fernandes.

Embora espoliado arquitetonicamente, o edifício do Clube Teatral Artur Azevedo constitui, por sua volumetria e alguns elementos resilientes de sua arquitetura original, um importante registro das atividades artísticas e culturais da região.

Para a realização da presente análise, foram utilizados projetos arquitetônicos, fotografias, jornais e outros documentos, de modo a promover um



entendimento sobre os processos criativos materiais dos edifícios abordados, bem como de suas transformações. Estas fontes estão disponíveis nos seguintes acervos: acervo do Clube Teatral Artur Azevedo, sob a guarda do Grupo de Pesquisas em Artes Cênicas da Universidade Federal de São João del-Rei (GPAC/UFSJ); acervo documental da Prefeitura Municipal da cidade de São João del-Rei; acervo da Biblioteca Municipal Baptista Caetano de Almeida; acervo do Museu Regional de São João del-Rei e arquivos digitais do acervo pessoal do professor Cláudio Guillarduci.

De acordo com Maria Lúcia Pinheiro (2011), os arquivos de projetos são uma rica fonte para a história da arquitetura, pois contêm informações como autoria, data de projetos, data do alvará e conclusão da obra. Porém, estes arquivos devem ser analisados com cautela, pois os projetos podem não ser totalmente idênticos ao que foi executado, sendo necessária uma minuciosa análise e a consulta de outras fontes. Pinheiro (2011) ainda afirma que estas outras fontes são mais comuns quando se trata de obras de grande porte ou de maior repercussão pública e visibilidade, podendo ser encontradas várias informações em revistas, periódicos, almanaques e outros materiais voltados ao público em geral.

Tanto o Teatro Municipal quanto o Clube Teatral Artur Azevedo, por serem equipamentos públicos de grande relevância para a cidade, enquadram-se na situação mencionada. Segundo Tania de Luca, a importância destas fontes, está no fato de que, durante o início do século XX, a imprensa “se articulou às demandas da vida urbana” (2008, p.123). Desta forma, a análise dos periódicos possibilita a “compreensão da paisagem urbana e das representações e idealizações sociais” (2008, p.123) que se estabeleceram sobre a cidade.

Portanto, é possível afirmar que as análises destes edifícios, bem como de suas transformações, permitem desvendar nuances sobre a cidade e sua dinâmica. Segundo Ezio Bittencourt (2008), a análise do edifício teatral possibilita informações sobre sua situação no meio urbano em que está inserido e o funcionamento da sociedade que o concebeu e o modificou, de acordo com suas demandas ao longo da história.

Atualmente, os dois edifícios são considerados patrimônios históricos e



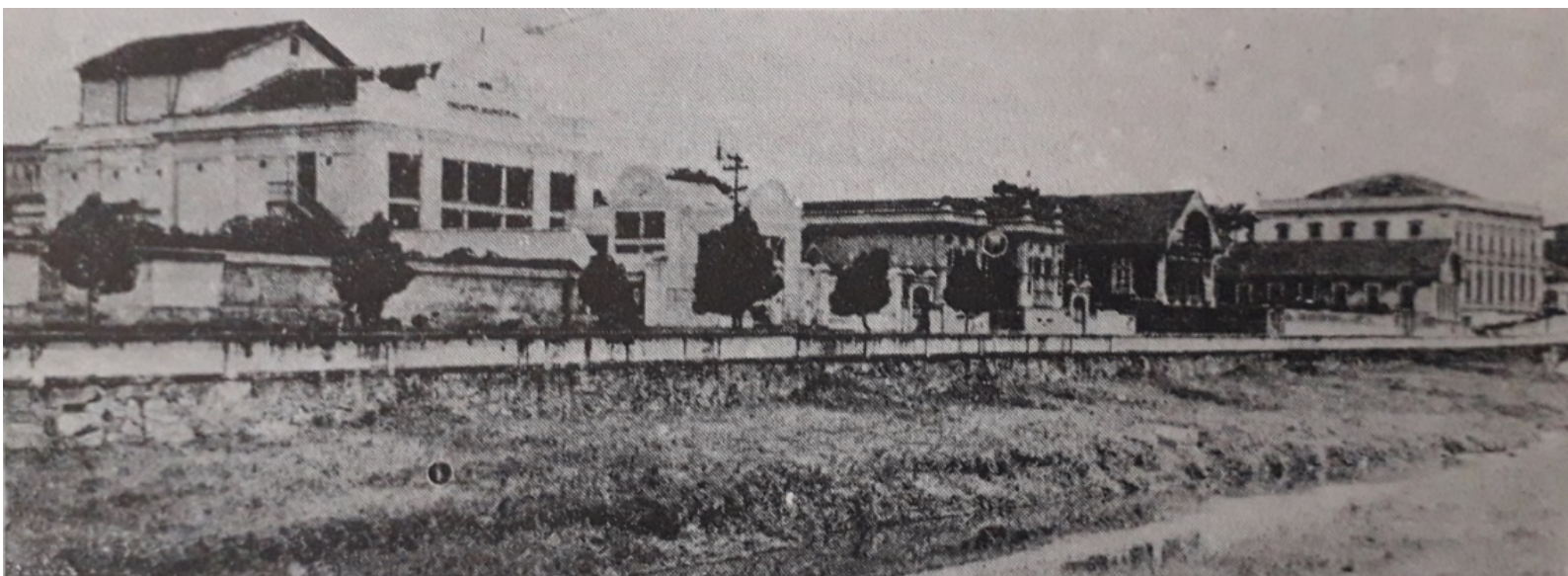
culturais urbanos e, sejam tombados ou não, é necessário reconhecer a conservação dos edifícios aqui analisados como uma ação sustentável, visando o direito a seu acesso às gerações futuras, uma vez que fazem parte da memória local e se constituem como equipamentos de cultura e importantes testemunhos materiais de um dado período histórico da cidade. Os edifícios teatrais devem ser entendidos, também, como fazendo parte deste organismo vivo que é a cidade, por isso, tais edificações não devem ser tomadas de forma isolada, como observa Leonardo Castriota (2009), mas de acordo com suas inserções na paisagem e nas relações urbanas.

Uma leitura sobre os processos de construção e transformação do Teatro Municipal de São João del-Rei – MG

Em 9 de maio de 1891, a Intendência do município de São João del-Rei aprovou a planta do Teatro Municipal, de autoria do Engenheiro Pedro Fomagní. A inauguração aconteceu em 2 de fevereiro de 1893, com a apresentação do drama Dalila, com os atores Furtado Coelho e Apolônia Pinto (São João del-Rei, 2000). A construção foi feita por meio de donativos particulares e, posteriormente, entregue ao poder municipal (Guerra, 1968).

O Teatro Municipal localiza-se à rua Hermílio Alves, nº 170, no centro da cidade, local que era conhecido inicialmente como “outra margem” ou “outra banda” desta vila e córrego do sítio da prainha. Seu lote era ocupado pelos fundos das edificações presentes na rua de cima e usadas como passagem. Esta região, oposta ao antigo centro urbano, torna-se mais dinâmica com a instalação da Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM) no final do século XIX e nela se instalam várias edificações, como o Hotel Oeste de Minas, ligado à ferrovia, residências de pessoas também relacionadas com a estrada de ferro (engenheiros e diretores) e casas comerciais. A área era composta, majoritariamente, por edificações de tipologia eclética, como o Teatro Municipal. O traçado urbano de vias mais largas e retilíneas e a presença de edificações ecléticas desta região (Figura 5) contrastavam com o da outra porção da cidade, construída seguindo o traçado e arquitetura barrocos (Maldos, 2008).

Figura 5 - Rua Hermílio Alves – Teatro Municipal (primeira edificação à esquerda).



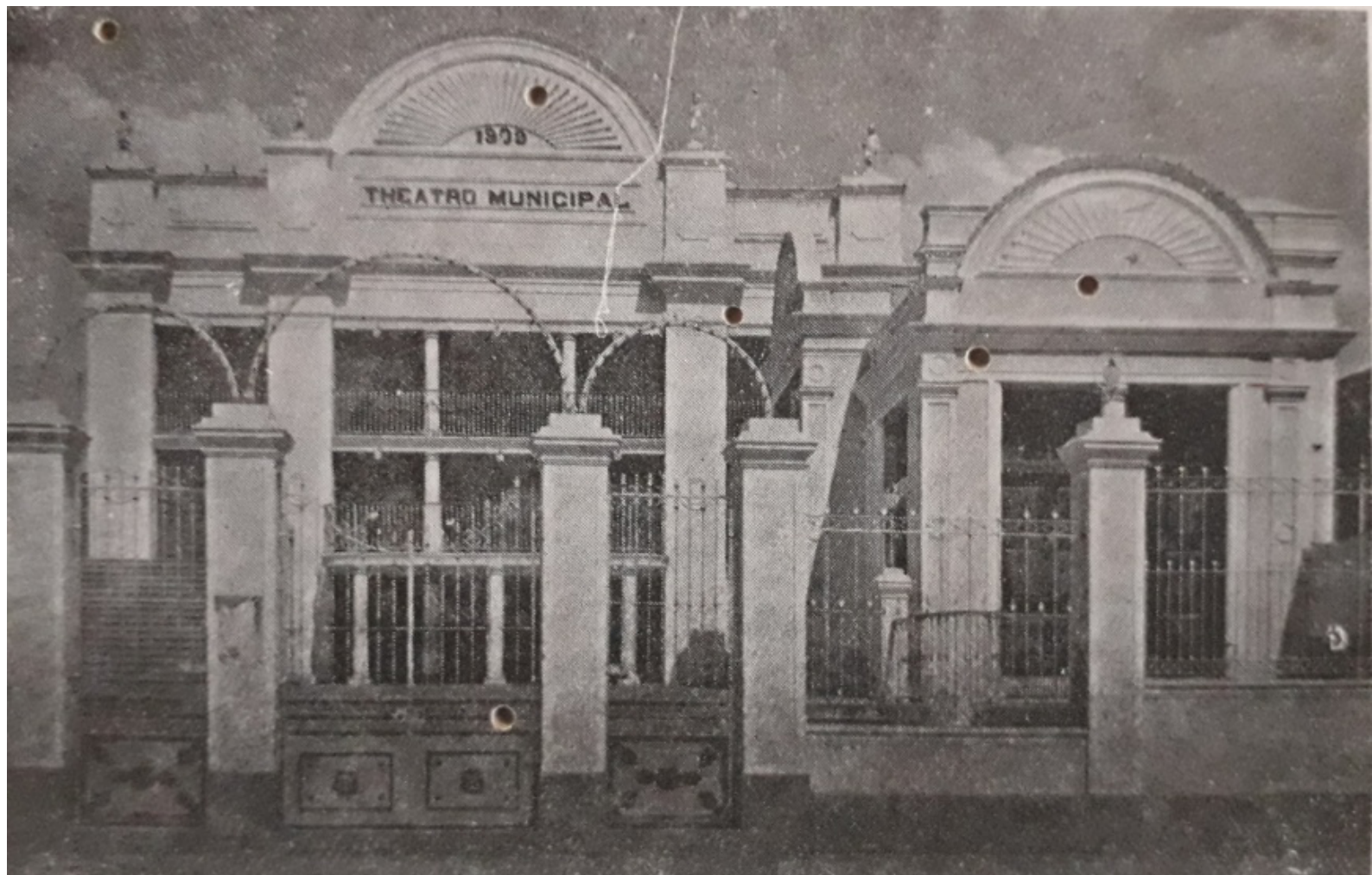
Fonte: Álbum da cidade de São João del-Rei –
Em Comemoração de 8 de dezembro de 1913.

O Teatro Municipal, por suas especificidades estéticas e de funcionamento, é uma das manifestações da modernização da cidade que, em fins do século XIX, já se industrializava e mantinha ligações, principalmente comerciais, com outras regiões por meio da EFOM, inaugurada em 1881. A EFOM não somente possibilitou o desenvolvimento industrial e comercial, mas também abriu portas para uma renovação arquitetônica da cidade por meio da importação de novos materiais e novos conhecimentos. Estas possibilidades construtivas foram mediadas pelos engenheiros da estrada de ferro que dominavam o desenho arquitetônico e tinham conhecimento de materiais mais modernos (Dangelo et al, 2014).

Em seus primórdios, o Teatro Municipal possuía uma fachada e outros elementos arquitetônicos e espaciais bem distintos dos que apresenta hoje, principalmente após a significativa intervenção que sofreu na reforma de 1925. A edificação, originalmente, apresentava uma fachada que seguia a tipologia eclética (Figura 6) e, em seu interior, verificavam-se características tradicionais de uma casa de espetáculos (Figura 7), com um palco italiano, plateia, galerias e camarotes. Em seus primeiros registros fotográficos, pode ser observada, no frontão do edifício, a data de 1909, sendo possível inferir que este seja o marco de

alguma reforma da qual, até o momento, não foram obtidos registros.

Figura 6 – Antiga Fachada do Teatro Municipal



Fonte: Álbum da cidade de São João del-Rei –
Em Comemoração de 8 de dezembro de 1913.

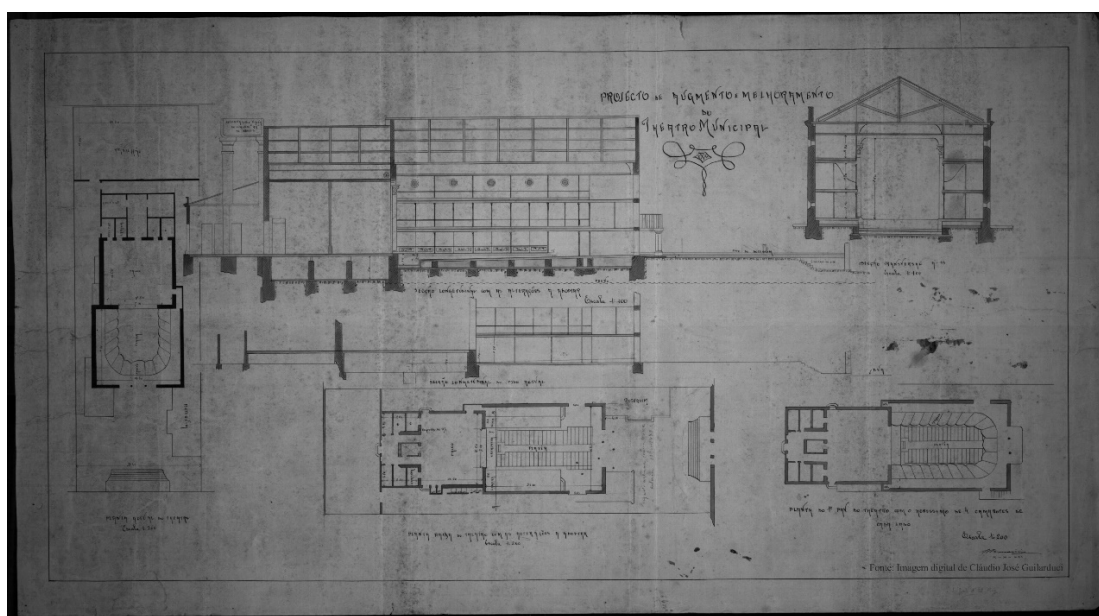
Para uma descrição precisa das transformações do Teatro Municipal, dois problemas foram identificados: em primeiro lugar, sua própria dinâmica de mutabilidade, pela reconstrução e reformas em vários momentos de modo a atender determinadas demandas; em segundo lugar, a escassez de fontes que limita este processo de análise. Mesmo diante destas questões, os documentos analisados possibilitaram a elaboração de algumas inferências sobre o edifício.

Figura 7 – Antiga disposição da plateia do Teatro Municipal



Fonte: Álbum da cidade de São João del-Rei –
Em Comemoração de 8 de dezembro de 1913.

Figura 8 – Projeto de Aumento e Melhoramento do Teatro Municipal – 10 Out 1921.



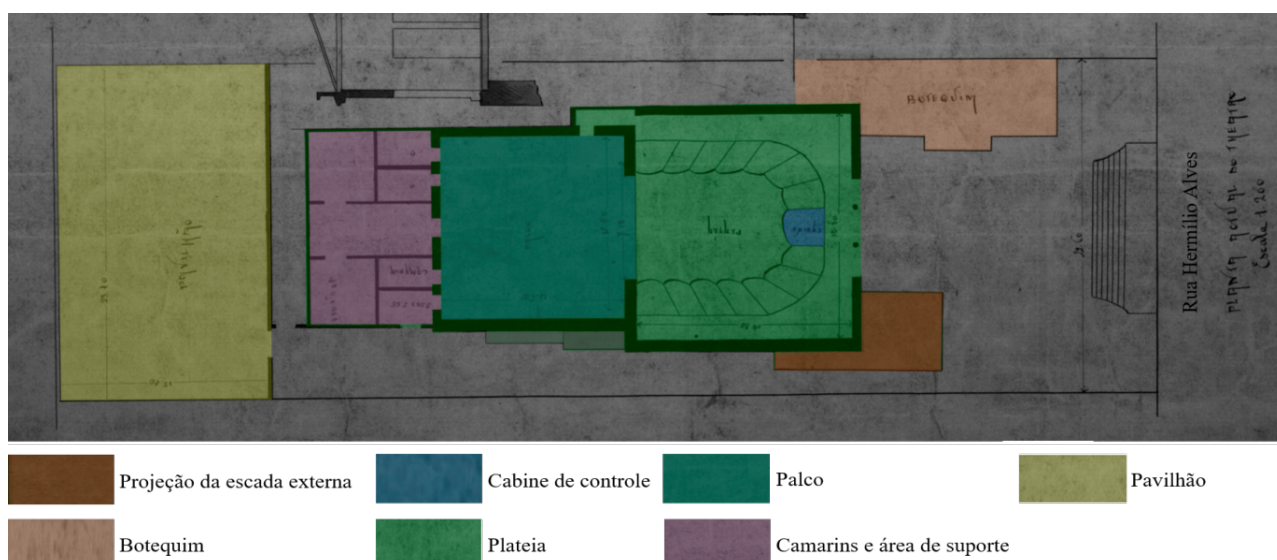
Fonte: Arquivo de Cláudio Guillarduci.

Até o momento, o primeiro registro arquitetônico do edifício é o documento intitulado Projecto de Aumento e Melhoramento do Teatro Municipal, de 10 de setembro de 1921 (Figura 8), que apresenta um levantamento das edificações existentes e proposição de reformas.

De acordo com os registros de Antônio Guerra (1968), este levantamento e o projeto de reforma contido na mesma folha podem ser atribuídos ao engenheiro municipal Rosino Bacarini. Sua assinatura pode ser observada no canto direito deste documento.

A distribuição das dependências da edificação pode ser observada no recorte do mesmo documento apresentado na Figura 9, e nota-se a presença do Pavilhão, anexo construído em 1913, para sediar atividades cinematográficas. Não há muitas referências quanto às características arquitetônicas do Pavilhão, somente suas dimensões que são 13,2 m x 23,7m, totalizando 312,84m². Outra questão que deve ser observada é que a sua planta não apresenta aberturas para a Avenida Raul Soares, posteriormente chamada de Avenida Getúlio Vargas e, atualmente, Avenida Tiradentes, sendo seu único acesso pelo corredor lateral esquerdo do Teatro Municipal. Com base nestas configurações do edifício, é possível inferir que a abertura desta avenida ainda não teria chegado à parte posterior do Teatro.

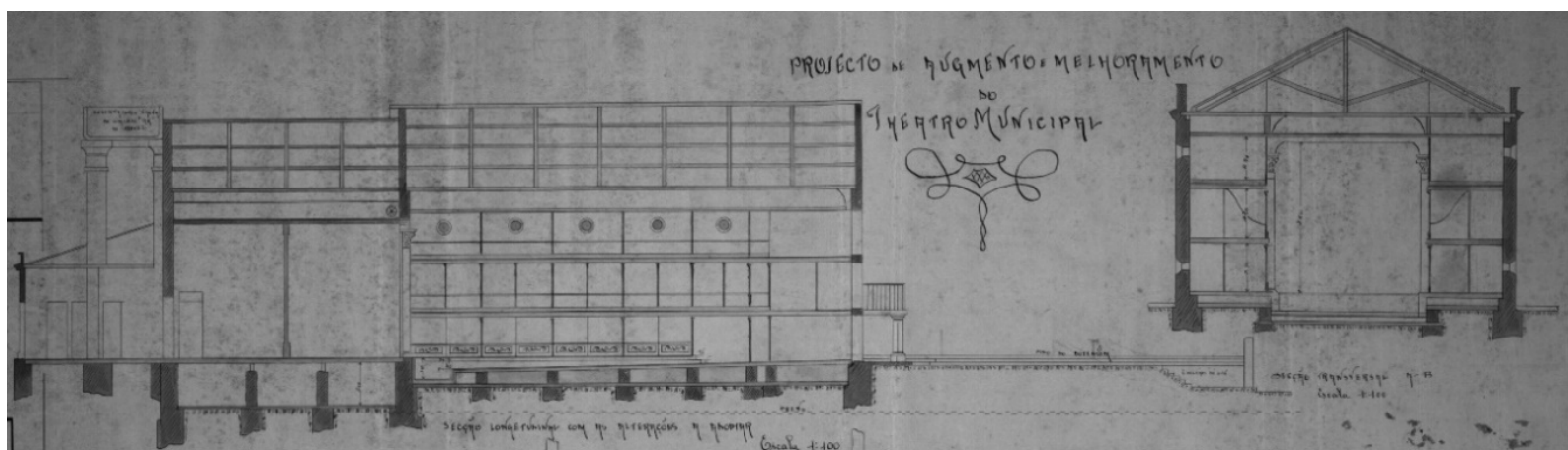
Figura 9 - Planta - Levantamento do Teatro Municipal – 10 Out 1921



Fonte: Arquivo de Cláudio Guilarduci, com edições de Marcos Antônio Fernandes.

Também podem ser observados, na mesma figura, alguns elementos do Teatro, como a projeção da escada de acesso da parte térrea externa aos pavimentos superiores, evidenciando não somente mais um acesso, como, talvez, uma separação social da plateia, além do Botequim, uma cabine de controle – possivelmente para os equipamentos cênicos e cinematográficos – a plateia, o palco, camarins e áreas de apoio.

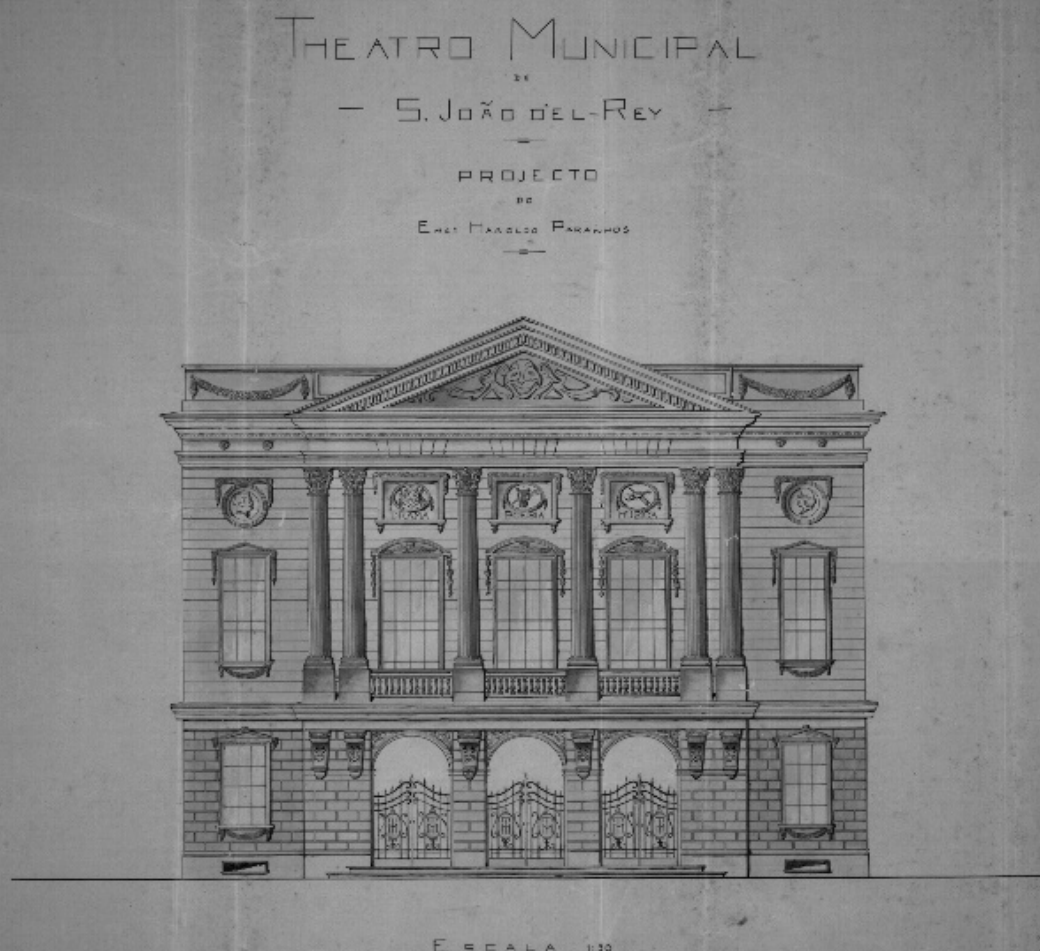
Figura 10 – Cortes – Levantamento do Teatro Municipal – 10 Out 1921



Fonte: Arquivo de Cláudio Guillarduci, com edições de Marcos Antônio Fernandes.

Podem ser verificados nos cortes da edificação extraídos do mesmo documento (Figura 10) alguns elementos construtivos como: o detalhe da antiga fachada, com a presença de uma varanda; a divisão da plateia em três pavimentos, dispostos no formato de ferradura; o piso em assoalho plano no palco e inclinado na plateia; as dimensões da boca de cena, em proporções reduzidas em relação às de hoje; o fosso para a orquestra; e aberturas circulares para ventilação e iluminação.

Figura 11 – Projeto Fachada Teatro Municipal de Haroldo Paranhos – 25 Abr. 1923⁷



Fonte: Imagem digital de Cláudio José Guillarduci

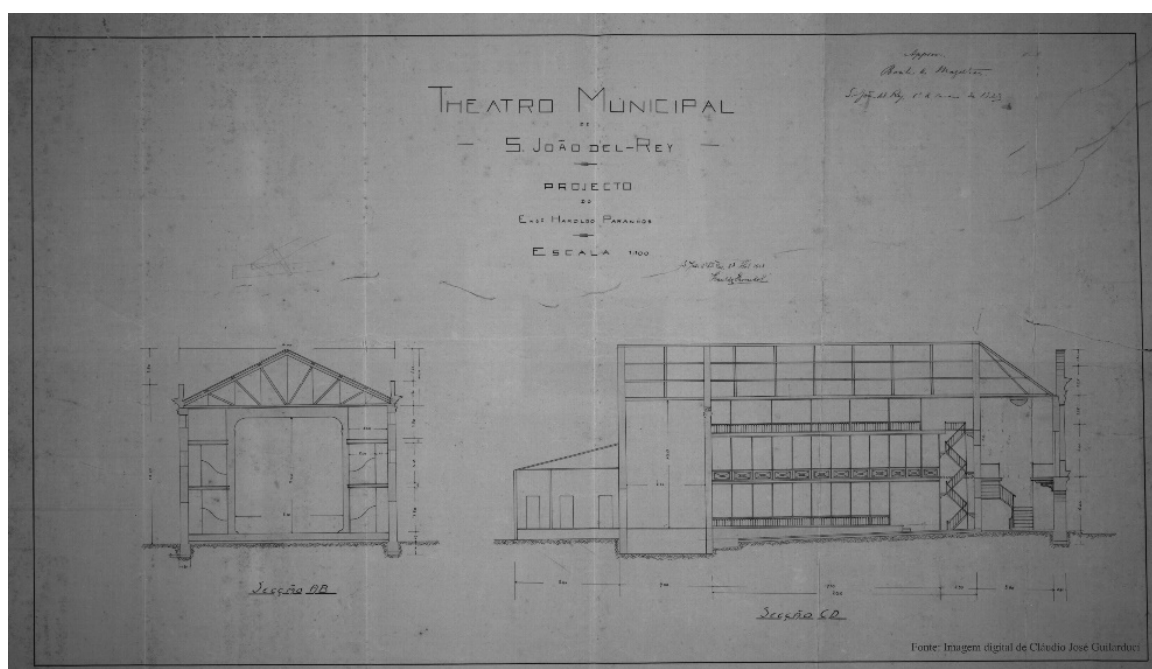
Fonte: Arquivo de Cláudio Guillarduci.

Guerra (1968) afirma que o projeto de reforma proposto por Rosino Bacarini não foi executado, sendo a responsabilidade de elaboração de outro projeto transferida em 1923 para o Engenheiro Haroldo Paranhos. Apesar de conter um projeto não executado, o documento permite obter informações sobre o antigo edifício por meio do levantamento arquitetônico e realizar inferências sobre as decisões projetuais para as modificações pretendidas pelo autor do projeto.

⁷ Projeto criado pelo Engenheiro Haroldo Paranhos em 25 de abril de 1923, para a nova fachada do Teatro Municipal. Este desenho pode ser considerado a origem do processo criativo que resultou na fachada atual do edifício.

Embora o Engenheiro Haroldo Paranhos propusesse uma nova fachada para o Teatro Municipal, a sugestão para o seu interior não apresentava mudanças espaciais significativas, sendo mantida na reforma a disposição da plateia em três pavimentos em formato de ferradura, como pode ser observado na Figura 12.

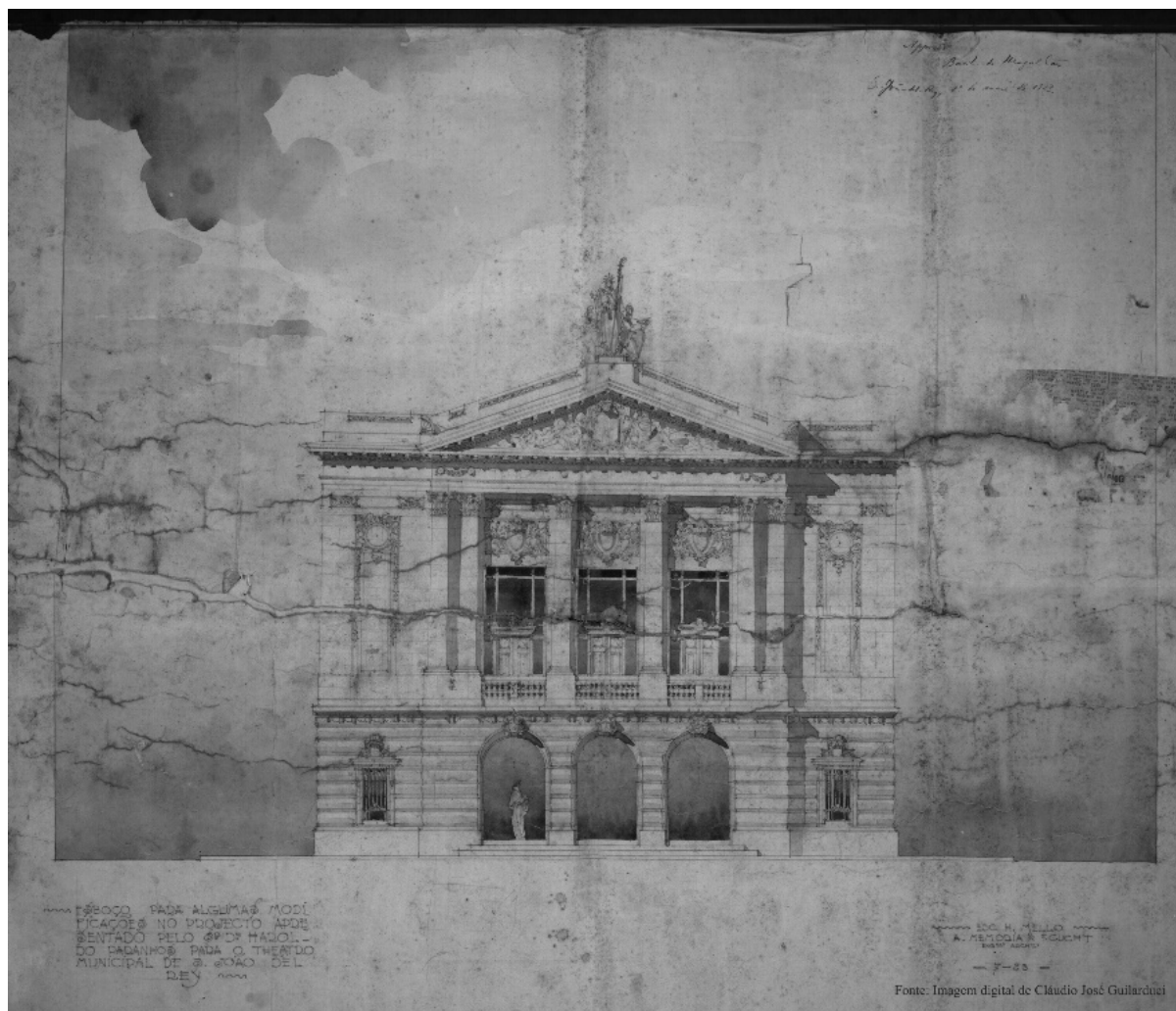
Figura 12 - Corte CD – Teatro Municipal – Projeto de Reforma de 23 abr. 1923



Fonte: Arquivo de Cláudio Guillarduci.

O projeto proposto por Paranhos foi alterado pelos Engenheiros Arquitetos Arquimedes Memória & F. Cucht, conforme consta no documento datado de julho de 1923. A fachada do edifício projetada por Paranhos e que seguia uma tipologia eclética com uma inspiração greco-romana foi mantida, porém, com algumas alterações compositivas conforme apresenta a Figura 13. Esta nova fachada promoveu uma maior integração do edifício com a cidade, pois seu antigo portão frontal deu lugar a uma escadaria central com uma balaustrada em suas laterais. As características principais da fachada do edifício seguem em uma breve descrição.

Figura 13 – Projeto Fachada Teatro Municipal por Arquimedes Memória, julho de 1923



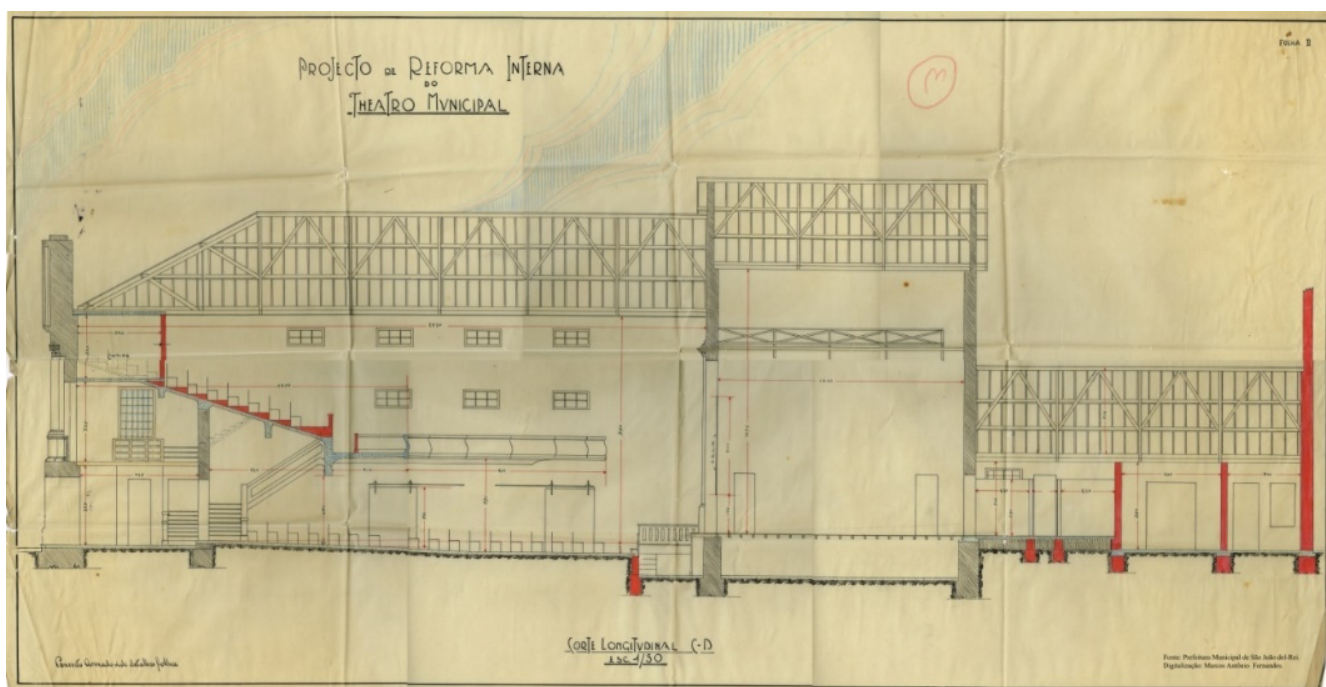
Fonte: Arquivo de Cláudio Guillarduci.

No primeiro piso, há uma falsa *galilé* com o plano frontal do edifício projetado à frente. O acesso ao edifício é realizado por três aberturas com arcos plenos. O segundo pavimento é constituído por um pórtico com quatro colunas coríntias, entre cada uma destas há três portas retangulares, protegidas cada uma por uma balaustrada. Sobre estas portas, foram instaladas bandeiras com vitrais que fazem referência à música e ao teatro. Sobre a verga destas aberturas, há um retângulo com elementos em relevo e sobre cada um destes uma escultura também em relevo, simbolizando o drama, a comédia e a tragédia. Sobre esses três retângulos, estão os nomes dos seguintes artistas das letras e música: Alvarenga Peixoto, Severiano de Resende, Rodrigues de Melo, Ribeiro Bastos e Cláudio Manoel da

Costa. Acima da cimalha, apoia-se o frontão, cujo tímpano mede 8,5 m de largura por 1,5 m de altura e contém detalhes escultóricos que incluem figuras alegóricas relacionadas à música e ao drama. No centro, está o brasão de São João del-Rei. Sobre o frontão, há uma escultura de 2,20m representando Apolo ladeado pelas musas da mitologia grega relacionadas à poesia e à música. No que tange seu interior, foram retiradas as galerias e introduzido um mezanino e camarotes centrais (Guillarduci e Lima, 2011), aferindo ao espaço a configuração apresentada na Figura 14.

O documento, embora não datado, é posterior ao de Memória, mas ainda conserva as modificações relevantes propostas por ele. Verifica-se, neste caso, a presença de uma cabine de projeção cinematográfica e aberturas laterais no edifício, possivelmente para ventilação e iluminação, as quais inexistem atualmente.

Figura 14 – Projeto Reforma Interna Teatro Municipal – Corte CD



Fonte: Prefeitura Municipal de São João del-Rei.

Pode-se inferir que muitas destas transformações efetuadas no interior do Teatro Municipal de São João del-Rei se deram em detrimento de sua exploração



comercial por empresas de exibição cinematográfica que arrendavam o espaço em contratos com a Prefeitura Municipal. O edifício, que outrora era somente ocupado por atividades artísticas teatrais e musicais, passou a dividir espaço, a partir do início do século XX até início da década de 1960, com a indústria cultural cinematográfica.

As primeiras apresentações do Cinematógrafo em São João del-Rei são datadas do início do século XX, inicialmente por empresas itinerantes em locais improvisados. Muitas destas apresentações são anunciadas como atrações em jornais locais. A partir de 3 de junho de 1906, surgem as primeiras iniciativas locais de exibição cinematográfica pela empresa Tiradentes, associada de André Bello e que, em 12 de setembro de 1907, inaugurou as exibições no Teatro Municipal. Em 1908, André Bello e o Tenente Cristiano Pereira da Silva, com o Cinematógrafo Ítalo-Brasileiro, aparecem associados à empresa Faleiro & Cia, concessionária do Teatro Municipal no período de 1908-1912 (Gaio Sobrinho, 2006).

Inicialmente, devido à ausência de edifícios específicos para as exibições cinematográficas, os teatros foram escolhidos para este fim. Porém, a forma plana das telas de projeção, em oposição à espacialidade do palco do teatro, prejudicava a visão nos camarotes e frisas laterais e alterava as curvas de visibilidade do público. Desta forma, a plateia em sistema de ferradura, onde eram dispostos os camarotes e frisas em pavimentos em alguns teatros, aos poucos vai sendo substituída pelo sistema de balcões lineares defronte à tela, alguns com certo tipo de curvatura. Somente quando a atividade cinematográfica se revelou como empreendimento muito rentável, buscou-se uma identidade, uma linguagem para o edifício (Anelli, 1990).

Esta configuração espacial imposta aos teatros e cineteatros requer um novo posicionamento dos indivíduos no ambiente do espetáculo. Se, no teatro, as pessoas se colocavam em locais específicos para que, enquanto apreciavam a apresentação, pudessem ver e serem vistas, agora o público se mantém estático em um ambiente escuro defronte à tela de exibição.

Desta forma, o Teatro Municipal passa a se configurar como um cineteatro e ser explorado como local de venda do entretenimento da produção



cinematográfica, situado dentro de uma lógica da indústria cultural. Fato que leva a questionamentos por parte de Antônio Guerra, um dos fundadores do Clube Teatral Artur Azevedo, sobre a predileção do poder público municipal em favorecer empresas de entretenimento em detrimento dos grupos teatrais e musicais locais na utilização do edifício.

A divulgação das películas exibidas era feita por meio de letreiros e faixas que se sobrepunham à fachada do edifício, composta por elementos que fazem referência às artes cênicas, à música e à poesia, revelando uma miscelânea de entretenimentos fornecidos pela casa de espetáculos.

Desde o ano de 1908 até a década de 1960, o edifício foi arrendado pela Prefeitura para Empresas Cinematográficas que se submetiam a uma série de obrigações contratuais como o Poder Municipal, como pode ser verificado no Edital de Concorrência lançado para a exploração do edifício pela Prefeitura Municipal:

EDITAL DE CONCORRÊNCIA pública para reconstrução e arrendamento do Teatro Municipal e demais bem feitorias anexas.

A obrigação expressa do concorrente para a reconstrução do prédio do Teatro Municipal e demais dependências anexas, de acordo com as plantas, orçamentos e memorial descritivos fornecidos por esta Prefeitura;

Adaptação nos prédios reconstruídos de aparelhos cinematográficos que satisfaçam sempre as exigências da técnica mais moderna e adquiridos em fábricas conceituadas, sob a fiscalização desta prefeitura (*Diário do Comércio*, 16 de março de 1939).⁸

Os contratos de reforma do Teatro Municipal pelas empresas previam também, em alguns casos, construções de outros edifícios para as atividades de exibições cinematográficas, como o Pavilhão (1913) e o Cine Glória (1947), ambos, sucessivamente, no terreno público posterior ao Teatro Municipal.

As diversas formas de apropriação do edifício por empresas de diversões possibilitaram alterações significativas em sua materialidade e usos. Pode-se dizer

⁸ Este recorte de jornal está no Álbum nº 2 elaborado por Antônio Guerra. Antônio Guerra foi autor, ator, ensaiador, ponto e diretor (presidente) de diferentes clubes teatrais em São João del-Rei e outras cidades de Minas Gerais. O seu livro, lançado provavelmente em 1968, foi elaborado a partir dos 13 álbuns que ele produziu com recortes de diferentes materiais sobre teatro: cartões-postais, fotos, ingressos e cartazes de peças, cartas, bilhetes, recortes de jornais etc.



que o Teatro Municipal se configura como um mosaico de várias épocas, sendo difícil encontrar características primordiais de sua origem enquanto edifício.

Hoje, é necessário compreender a construção e transformação desta casa de espetáculos como uma sobreposição de ideias e formas de uso ao longo de sua existência. É um edifício que, assim como a cidade, expõe a sua vitalidade no processo de conservação das tradições locais e como potência de transformação diante das novas demandas, sociais e econômicas.

A construção da sede do Clube Teatral Artur Azevedo em São João del-Rei

O edifício do Clube Teatral Artur Azevedo foi inaugurado no dia 13 de setembro de 1951, no bairro Tijuco, na cidade mineira de São João del-Rei (Figura 15). Este empreendimento, liderado por Antônio Guerra e uma comissão de sócios do clube, foi iniciado a partir da doação de um terreno pela prefeitura municipal, mediante a Lei Municipal nº 38, de 20 de novembro de 1948, para o referido investimento.

A idealização de uma sede para o grupo teatral remonta aos anos de 1940, sob a liderança de uma sociedade de quotistas denominada Cinemas Artur Azevedo LTDA, cujo gerente era Antônio Guerra. O edifício do Clube Teatral Artur Azevedo foi construído na Avenida General Osório, nº 64, no bairro Tijuco.

Figura 15 - Fachada principal e lateral do Clube Teatral Artur Azevedo



Fonte: Arquivos de Antônio Guerra.

O Tijuco é considerado um lugar de significativa produção cultural na cidade. A rua Santo Antônio é o ponto central destas manifestações. Por exemplo, no sobrado de número 44, casa de D. Mariquinha Guerra, surgiu o Grupo Dramático 15 de Novembro, do qual nasceu o Clube Teatral Artur Azevedo. Nesta região, surgiu a Orquestra Ribeiro Bastos e a Lira Sanjoanense, além da Banda Theodoro de Faria. Também nasceu o sacerdote-musicista José Maria Xavier (1819-1887), cujas obras são executadas tradicionalmente em festividades, com destaque para a Semana Santa e o Natal (Guilarduci, 2009).

O prefeito municipal, na época da doação do terreno para o clube teatral, era o Padre Osvaldo da Fonseca Torga. A finalidade da concessão era a exploração comercial de exhibições cinematográficas, expressa na cláusula III do Contrato de Sociedade. No item XIII, segue especificado o direito de utilização pelos cotistas do espaço para representação teatral, mediante o pagamento de 20% da renda obtida (excluídos os impostos) para manutenção da sociedade.⁹

É interessante observar que Antônio Guerra criticava as ações da Prefeitura Municipal de arrendar o Teatro Municipal às empresas de diversões que

⁹ Contrato de Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada entre o Clube Teatral Artur Azevedo, representado pelo Sr. Antônio Guerra em Assembleia Geral dos seus sócios. Folha 1 e 2, s/d.



exploravam o edifício majoritariamente para atividades de exibição cinematográfica em detrimento do uso pelos artistas locais. No entanto, o mesmo, ao construir a sede para o seu grupo de teatro amador, também instala no local toda uma estrutura para exibições cinematográficas e passa a explorar esta atividade.

As medidas do terreno são 40m de frente por 20m de fundos. O Art. 2º da Lei nº 38, de 20 de novembro de 1948, que regularizava a doação, determinava uma data limite de dois anos para que a construção fosse iniciada e de cinco anos para o término. Caso os prazos não fossem cumpridos, o terreno seria revertido para o patrimônio municipal, sem quaisquer ônus para a prefeitura. A planta da edificação foi aprovada pelos órgãos municipais competentes em 25 de outubro de 1949.¹⁰

A obra contou com a contribuição da comunidade e com verbas públicas. A comunidade da cidade e outros foram convidados a contribuírem com a construção por meio de uma Carta Circular dos Membros do Clube (O Globo, 31 de outubro de 1949).¹¹ O jornal *Diário do Comércio* noticiou a convocação de uma Assembleia dos diretores e amadores sócios que contribuíram com o Livro de Ouro para tratar sobre a prestação de contas das obras do edifício e da compra de mobiliários e material cinematográfico (Guerra, 03 de dezembro de 1950).¹² Segundo notícia do jornal *Estado de Minas*, por intermédio do deputado Tancredo Neves, o governo do estado de Minas Gerais doou 50 mil cruzeiros para a conclusão das obras (estado de Minas, Belo Horizonte, 2 de agosto de 1951)¹³. O Poder Municipal também contribuiu com a obra por meio da Lei nº 156, de 02 de janeiro de 1951, que concedeu um auxílio de Cr\$10.000,00 (O Correio, 21 de janeiro de 1951)¹⁴. O Clube Teatral, por uma Lei Municipal, também conseguiu a isenção de impostos sobre indústrias, profissões, predial e obteve perdão em todas as suas

¹⁰ A planta está anexada ao Contrato de Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada entre o Clube Teatral Artur Azevedo, representado pelo Sr. Antônio Guerra, em Assembleia Geral dos seus sócios, s/d.

¹¹ Este recorte de jornal está no Álbum nº 9, elaborado por Antônio Guerra.

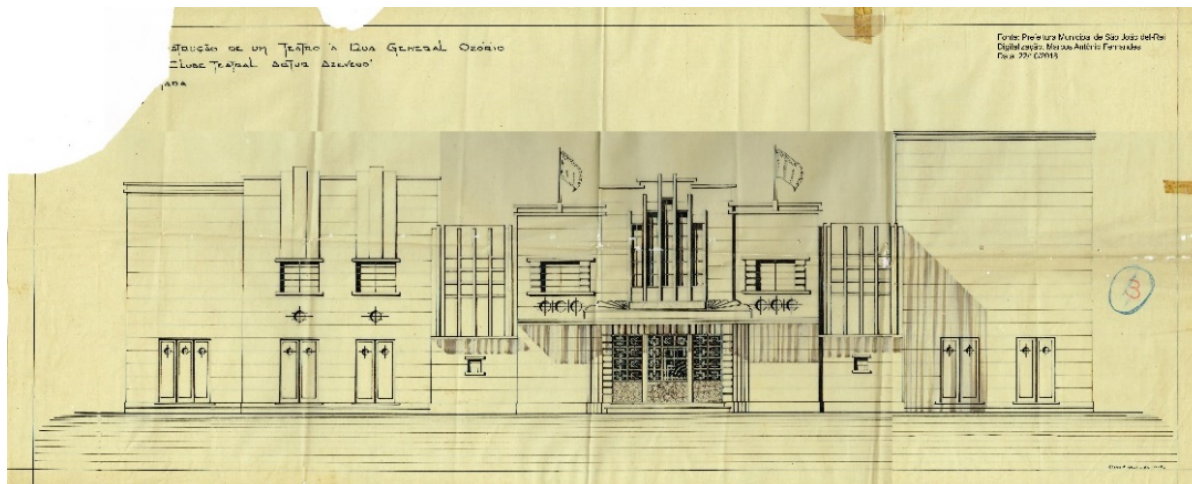
¹² Este recorte de jornal está no Álbum nº 9, elaborado por Antônio Guerra.

¹³ Este recorte de jornal está no Álbum nº 9, elaborado por Antônio Guerra.

¹⁴ Este recorte de jornal está no Álbum nº 9, elaborado por Antônio Guerra.

dívidas (São João Del-Rei, 1952).

Figura 16 – Projeto Fachada Clube Teatral Artur Azevedo



Fonte: Prefeitura de São João del-Rei.

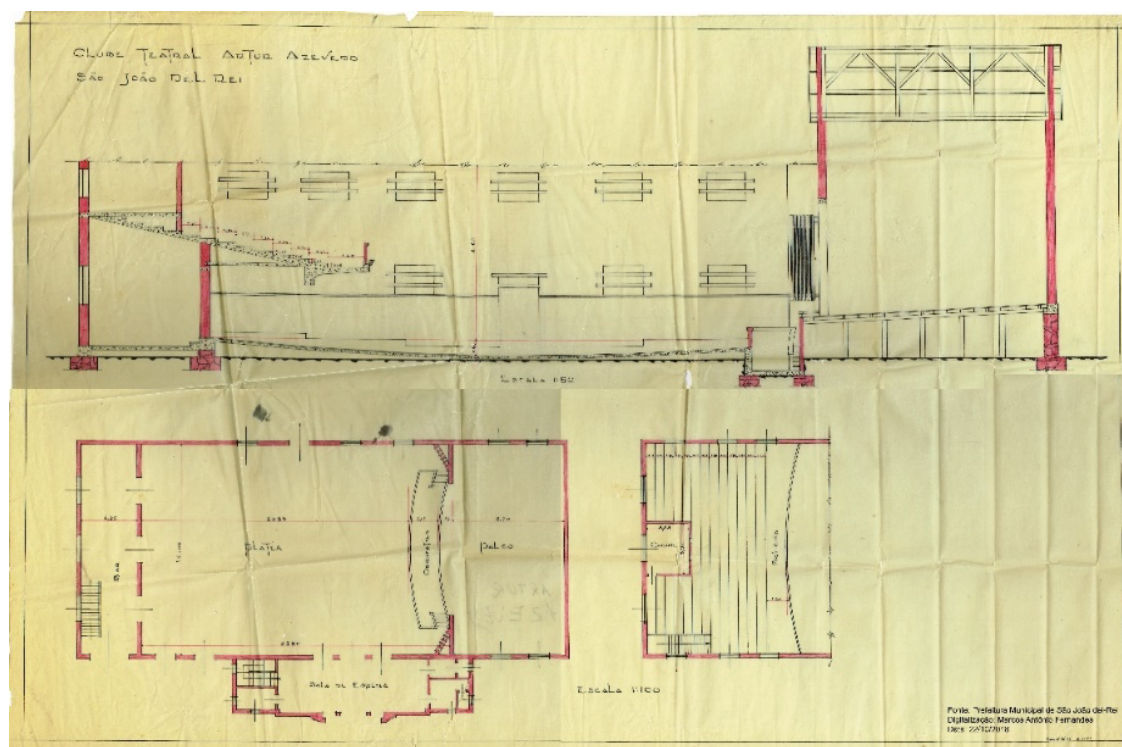
O Engenheiro Luis Natali Baccarini, representante da Construtora Baccarini, foi o responsável técnico pelo projeto¹⁵. O edifício segue os traços tipológicos do *Art Déco*. A fachada principal, direcionada para a Avenida General Osório, possui elementos decorativos geométricos e em seu centro uma volumetria que avança do corpo do edifício e apresenta uma marquise mais protuberante, que marca a entrada principal. À direita, pode ser observada uma maior elevação, onde ficam a caixa cênica e as dependências superiores de seus urdimentos (Figura 16).

O edifício foi projetado para um uso misto de apresentações de teatro e cinematografias, configurando-se como um cineteatro. Na Figura 17, é possível observar as dependências do edifício e alguns detalhes construtivos. No pavimento térreo, ficavam a sala de espera, plateia, banheiros, bar, palco e fosso. No segundo pavimento, sobre a entrada principal, situavam-se as salas do setor administrativo e, avançando sobre a plateia, um mezanino, em cuja parte de trás ficava a cabine de projeção. O palco italiano apresentava uma estrutura tradicional com caixa cênica e fosso para orquestra. A tela de projeção, assim como no teatro municipal,

¹⁵ Cf. Especificações e orçamento para a construção do prédio de propriedade do Clube Teatral Artur Azevedo, pela empresa Construtora Baccarini, de acordo com a planta anexa ao processo. São João del-Rei, 17 de fevereiro de 1950. Processo nº 331, folhas 6 e 7, 1950.

era móvel e içada sobre trilhos para o alto da caixa cênica, viabilizando a dupla função do espaço.

Figura 17 - Planta e Corte do Clube Teatral Artur Azevedo



Fonte: Prefeitura de São João del-Rei.

Em relação ao interior do edifício, foram encontradas, até o momento, algumas referências em jornais que foram recortadas e coladas nos álbuns confeccionados por Antônio Guerra.

Em um jornal da época, foi informada a capacidade de lotação da casa para 2000 lugares. Também informa que um dos artifícios para o tratamento acústico foi a adoção de revestimento em fibra e arredondamento das juntas. Menciona o declive da plateia, das extremidades da sala para o centro, como forma de melhor visualização do palco e tela pelo espectador. Sobre a iluminação, descreve um sistema indireto, luz suave e com efeito decorativo. Outro detalhe que menciona é o fluxo de pessoas por portas laterais e ao fundo que, juntamente com a disposição dos corredores, protegem a sala das correntes de vento e permitem



um esvaziamento rápido da edificação (*Estado de Minas*, 2 de agosto de 1951)¹⁶.

A capacidade de espectadores mencionada neste periódico pode ser questionada, tendo em vista um estudo sobre a ergonomia das cadeiras utilizadas à época e sua distribuição pela área da plateia no edifício.

A notícia da inauguração do edifício evoca a tradição das artes da cidade em meio ao progresso, reconhece as dificuldades para a construção, solicita o apoio financeiro da comunidade e exalta o edifício como um monumento digno do Clube Teatral amador e do seu ideal.

Dia de Festa

Hoje é dia de festa para São João del-Rei!

Alí, no Tijuco, o Clube Teatral Artur Azevedo, umas das glórias culturais de nossa terra, inaugura, solenemente, o seu Cinema – o Cinema de São João, complemento do grande Teatro, com que a tradicional agremiação presenteará a “cidade das artes”. Magníficas, magestosas, imponentes, as linhas do prédio construído por Antônio Guerra, Marcondes Neves, José Viegas, Inácio Ferraz, Lauro Novais, e outras destacadas figuras do Artur Azevedo, com ajuda eficiente dos sanjoanenses de bôa vontade.

Não é um Cine-Teatro para ao Artur Azevedo, para o tradicional Clube que tantas e tão imorredouras glórias deu a São João del-Rei, mas, uma casa de alta recreação para os sanjoanenses, amantes do Belo, do Harmonioso, do Saber!

É um movimento soberbo, arrojado que bem define os mais puros ideais, o mais acendrado amor, o mais devotado carinho e afeição dos homens que o idealizaram e construíram, enfrentando e levando de vencidos todos os obstáculos que lhes antepuseram!

Nem a crise dos tempos difíceis que atravessamos, nem os poucos recursos que possuíam, nem as barreiras de toda ordem que se levantaram, puderam demover êsses bravos audaciosos da arte de Talma na “cidade das artes”, porque um ideal nobre e patriótico, é como um pássaro, procura sempre as alturas, sempre o infinito, onde êle não pode se macular, e até onde as mesquinhas terrenas não podem chegar!

Monumento digno do Artur Azevedo, das suas glórias, dos seus triunfos, seus louros de quase meia centena de século! Para templo de uma agremiação que se tornou um Monumento de Arte, só um Monumento pode ser erguido!

O Ideal se renova sempre! O Ideal se retempera com os tempos que se perdem na voragem dos anos, porque é algo mais que os homens!

Eis porque o Artur Azevedo venceu os tempos, os anos, quarenta e muitos, e hoje, se nos apresenta moço, jovem, cheio de vida, de vigor, de vitalidade!

¹⁶ Recorte Álbum nº 9, Antônio Guerra.

É porque é fruto do Ideal! E como testemunho de sua vitalidade, de sua juventude, hoje, inaugurará, com alegria nossa, o seu magestoso Cinema, que juntamente com o Teatro, novas conquistas dará a São João!

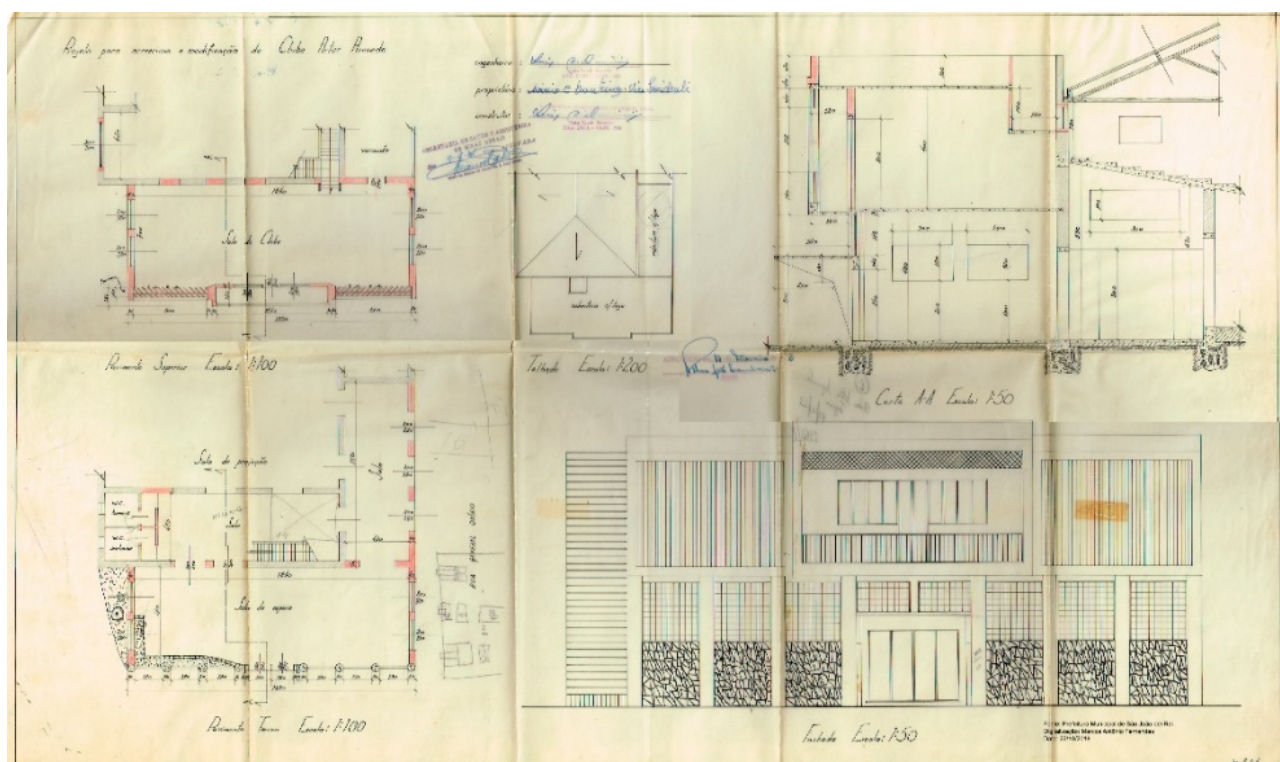
Corramos todos nós, hoje, ao Tijuco! Vamos contemplar o magestoso edifício, plantado à beira do Lendário Lenheiro, contando para aquelas águas que cantam as nossas tradições, o amor sanjoanense, a grandeza de seus ideais e o arrojo e audácia de suas realizações!

Levemos aos incansáveis trabalhadores do Bom Combate o nosso apôio moral e financeiro, o estímulo e o incentivo de nossa presença!

Que dentro daquelas paredes novas glórias, novos triunfos conquiste o Artur Azevedo para grandeza de nossa terra! (*Diário do Comércio*, 13 de setembro de 1951, p.01).

Outra questão que pode ser observada na notícia é que o cinema foi mencionado como complementar ao teatro. Esta afirmação, realizada pelo redator, pode ser embasada no fato de que Antônio Guerra e os associados se valeriam da renda proporcionada pelo cinema, a qual era muito significativa, para manutenção das atividades do grupo teatral.

Figura 18 – Projeto Reforma e ampliação com reformulação da fachada lateral do Clube Teatral Artur Azevedo



Fonte: Prefeitura Municipal de São João del-Rei.

O edifício causou grande impacto na área em que foi implantado, pois era superfície de inundação do córrego do Lenheiro, o qual teve seus cais recuados em uma obra de canalização, possibilitando a construção de uma praça em uma das laterais do edifício. Esta obra foi apoiada por Guerra e pelos membros do clube pois possibilitava a construção de um outro acesso ao edifício pela fachada lateral (Diário do Comércio, 16 de maio de 1951)¹⁷. A canalização do Córrego do Lenheiro ocorreu na década de 1960 e possibilitou a criação de uma nova fachada para o edifício do Clube Teatral Artur Azevedo.

A Figura 18 apresenta um projeto para a nova fachada lateral do edifício, datado do ano de 1961, de autoria do engenheiro e construtor Luiz Natali Baccarini. Este projeto não foi executado, mas a fachada lateral foi reformada e tomou as formas apresentadas na Figura 19.

Figura 19 – Foto modificações na fachada lateral do Clube Teatral Artur Azevedo



Fonte: Acervo do Clube Teatral Artur Azevedo

¹⁷ Recorte Álbum nº 9, Antônio Guerra.



Em 1986, o Clube Teatral Artur Azevedo vende o edifício de sua sede para a Cerealista Santo Antônio LTDA, sediada na cidade de Barbacena¹⁸. Após ser vendido, o prédio, progressivamente, foi perdendo sua identidade construtiva original, restando apenas registros em fotos, relatos e documentações.

Este processo de transformação das edificações se deve ao fato de que, a partir da década de 1960, a cultura construtiva em São João del-Rei se vincula à especulação imobiliária e contribui para a divisão da cidade entre a porção nova e a velha (Dangelo et al, 2014).

Algumas considerações

O teatro e o cinema determinaram em São João del-Rei não somente a criação e recriação de edifícios, como também do espaço urbano em que foram implantados. Ao mesmo tempo, estabeleceram novas formas de relações sociais e culturais.

Apesar de não manterem sua originalidade primal, estas casas de espetáculos possuem um grande valor, pois são palco das práticas sociais, artísticas e comerciais da indústria do entretenimento ao longo do tempo. Estas práticas condicionaram transformações na materialidade dos edifícios, os quais sofrem, junto à cidade, um processo de mutação de acordo com as necessidades e vontades dos agentes sociais.

Compreender a construção e transformação destes edifícios, por meio de suas documentações, permite o entendimento deles como verdadeiros relatos urbanos e possibilita formas de apropriação e preservação no tempo presente.

Referências

ANELLI, Renato Luiz Sobral. *Arquitetura de Cinemas na cidade de São Paulo*. 1990. Dissertação (Mestrado em História Social do Trabalho) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990.

¹⁸ Cf. Registro Geral. Comarca de São João del-Rei. 24 de julho de 1986, Livro nº 2, CH, Folha 196, matrícula 15.352.



BITTENCOURT, Ezio da Rocha. Teatro, cultura e sociabilidade na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. In: LIMA, Evelyn Furkin Werneck. *Espaço e Teatro: do edifício teatral à cidade como palco*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008. p. 30-66.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. *Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas, Instrumentos*. Belo Horizonte: IEDS, 2009.

DANGELO, André Guilherme Dornelles; BRASILEIRO, Vanessa Borges; DANGELO, Jota. *Memória Arquitetônica da cidade de São João del-Rei 300 anos*. Belo Horizonte: e.43, 2014.

FERNANDES, Marcos Antônio. *A modernidade e os cinemas na cidade de São João del-Rei (1905 – 1961): registros arquitetônicos do Teatro Municipal, Cine Glória e Clube Teatral Artur Azevedo*. 2019. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) Universidade Federal de São João del-Rei-UFSJ. São João del-Rei.

GAIO SOBRINHO, Antônio. *São João del-Rei – 300 anos de histórias*. São João del-Rei: [s.n.], 2006.

GUERRA, Antônio. *Pequena História de Teatro, Circo, Música e Variedades em São João del-Rei: 1717 a 1967*. Juiz de Fora: Sociedade Propagadora Esdeva, 1968.

GUILLARDUCI, Cláudio. *A cidade de São João del-Rei nas entrelinhas dos manuscritos do teatro de revista na belle époque: Um testemunho da história cultural são-joanense*. 2009. Tese (Doutorado em Teatro) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2009.

GUILLARDUCI, Cláudio; LIMA, Evelyn F. W. Arquitetura, teatro e cultura - Uma análise crítica das teorias de restauro aplicadas aos edifícios teatrais das cidades históricas de Minas. *Anais, XIV SAL – Seminário de Arquitetura Latino-americana*. Campinas: Unicamp, 2011.

GUILLARDUCI, Cláudio. Espaço urbano e teatro: a Companhia Chiarini no Theatrinho da Villa de São João del-Rei. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck, PARANHOS, Kátia Rodrigues, COLLAÇO, Vera. *Cena, dramaturgia e arquitetura: instalações, encenações e espaços sociais*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014, p. 147-166.

LUCA, Tania Regina. Fontes Impressas – História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008, p.111-153.

MALDOS, Roberto. Histórico Urbano das Ruas de São João del-Rei. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei*, São João del-Rei, v. 12, p. 349 – 373, 2008.



MOTA, Lia. Arquivos e o patrimônio da arquitetura: um diálogo necessário. In: CASTRIOTA, L. B. (org.). *Arquitetura e documentação – Novas perspectivas para a história da arquitetura*. São Paulo: Annablume, 2011, p. 345-361.

PINHEIRO, Maria Lúcia Brennan. A preservação documental: o desafio dos arquivos de arquitetura. In: CASTRIOTA, Leonardo Barci (org.). *Arquitetura e documentação – Novas perspectivas para a história da arquitetura*. Belo Horizonte: IEDS; São Paulo: Annablume, 2011. p. 93-110.

SÃO JOÃO DEL-REI. *Guia de Bens Edificados de São João del-Rei: Projeto Conhecer para Preservar (2008-2010)*. São João del-Rei: Prefeitura Municipal de São João del-Rei/Secretaria de Cultura e Turismo de São João del-Rei, 2010.

Projetos Arquitetônicos

ALVES. Carlos E. *Projeto de construção de um Teatro a Rua General Osório para o “Clube Teatral Artur Azevedo”*. (1 folha). Digitalização do autor. 23 de outubro de 1950.

ALVES. Carlos E. *Clube Teatral Artur Azevedo São João del-Rei*. (1 folha). Digitalização do autor. 10 de fevereiro de 1951.

ANCHIETA. *Projeto para acréscimo e modificação do Clube Teatral Artur Azevedo*. (1 folha). 1961.

BACCARINI, Rossino. *Projecto de Aumento e Melhoramento do Teatro Municipal*. (1 folha). Desenho técnico digitalizado. Original de 10 de outubro de 1921.

PARANHOS, Haroldo. *Theatro Municipal de São João del-Rei - Projecto do Engº Haroldo Paranhos*. (1 folha). Desenho técnico digitalizado. Original de 23 de abril de 1923.

PARANHOS, Haroldo. *Theatro Municipal de São João del-Rei - Projecto do Engº Haroldo Paranhos*. (1 folha). Desenho técnico digitalizado. Original de 25 de abril de 1923.

MEMÓRIA, Arquimedes. *Esboço para algumas modificações no Projecto apresentado pelo Sr. Dr. Haroldo Paranhos para o Theatro Municipal de São João del Rey*. (1 folha). Desenho técnico digitalizado. Original de julho de 1923.

Sem assinatura do autor. *Projecto de Reforma Interna do Teatro Municipal*. (1 folha). S/d.



Jornais

DIÁRIO DO COMÉRCIO. São João del-Rei, 16 de março de 1939.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. São João del-Rei, 03 de dezembro de 1950. Recorte de Jornal – Álbum de Antônio Guerra nº9, p.45

DIÁRIO DO COMÉRCIO. São João del-Rei, 16 de maio de 1951. Recorte de Jornal – Álbum de Antônio Guerra nº 9, p.90

DIÁRIO DO COMÉRCIO. São João del-Rei, 13 de setembro de 1951.

ESTADO DE MINAS. Belo Horizonte, 2 de agosto de 1951. Recorte de Jornal – Álbum de Antônio Guerra nº 9, p.95.

O CORREIO. São João del-Rei, 21 de janeiro de 1951. Recorte de Jornal – Álbum de Antônio Guerra nº 9, p.48.

O GLOBO. 31 de outubro de 1949. Recorte de Jornal – Álbum de Antônio Guerra nº9, p.37.

Documentos Diversos

CLUBE TEATRAL ARTUR AZEVEDO. Especificações e orçamento para a construção do prédio de propriedade do Clube Teatral Artur Azevedo, Empresa Construtora Baccarini de acordo com a Planta anexa o processo. Processo nº331. São João del-Rei, 17 de fevereiro de 1950.

CLUBE TEATRAL ARTUR AZEVEDO. Contrato de Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada entre o Clube Teatral Artur Azevedo representado pelo Sr. Antônio Guerra em Assembleia Geral dos seus sócios, São João del-Rei, S/d.

CLUBE TEATRAL ARTUR AZEVEDO. Anexo ao Contrato de Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada entre o Clube Teatral Artur Azevedo, representado pelo Sr. Antônio Guerra, em Assembleia Geral dos seus sócios. São João del-Rei, S/d.

COMARCA DE SÃO JOÃO DEL-REI MG. Registro Geral de venda do Clube Teatral Artur Azevedo. Livro nº2 – CH Folha nº 196 – matrícula nº 15. 532, 24 de julho de 1986.

SÃO JOÃO DEL-REI. Lei Municipal nº 38, de 20 de novembro de 1948.

SÃO JOÃO DEL-REI. Lei Municipal nº 226, 22 de abril de 1952.



Entre o teatro e o cinema: o Teatro Municipal e o Clube Teatral Artur Azevedo em
São João del-Rei – MG
Cláudio Guillarduci; Marcos Antônio Fernandes; Mateus de Carvalho Martins

SÃO JOÃO DEL-REI. Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Cultural.
Processo nº049/00, p.1, 2000.

Recebido em: 26/02/2022

Aprovado em: 20/06/2022

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br